

SUCOT E SEUS SEGREDOS - USHPIZIN

Todas as festas da Torah estão repletas de códigos. Seus ritos são mecanismos cabalísticos onde podemos ascender a níveis espirituais e sair das amarras da fisicalidade. Ao mesmo tempo tornam possíveis fazer com que o fluxo da benevolência Divina seja baixado de seus "depósitos celestes" a este mundo onde estamos, pois a verdadeira razão da existência de Israel é fazer com que haja paz entre os mundos superiores e o nosso mundo.

OS SETE PASTORES - OS CONVIDADOS À SUCÁ



Em cada um dos sete dias nos quais comemoramos a festa de Sucot, recebemos sete ilustres convidados - ushpizin em hebraico. Estes sete pastores ou convidados, simbolizam as sete sefirot entre Chessed e Malchut. Malchut é onde está nosso mundo e a fisicalidade. Em cada um dos sete dias de Sucot, uma destas energias é trabalhada para que no final possamos recebê-las no recipiente criado para este fim. Vamos entender um pouco sobre isso.

Cada uma das sete personagens do Tanach relacionados aos sete dias da festa de Sucot é representação de uma conexão com um tipo diferente de energia ligada à Árvore da Vida. O pano de fundo para entender todo este mecanismo cabalístico é a festa de Sucot.



O PRIMEIRO DIA - AVRAHAM AVINU

No primeiro dia da festa de Sucot, que se estende por sete dias ao todo, nos conectamos com a figura de Avraham Avinu, que na Árvore da Vida está relacionado a sefirá de Chessed, como mostra a gravura ao lado. A energia da sefirá Chessed está ligada a bondade, clemência, misericórdia, etc.

A história do patriarca Avraham demonstra este traço em seu caráter, por exemplo, no texto em que o vemos assentar-se em sua cabana pela manhã para receber viajantes e poder compartilhar com eles uma refeição a fim de lhes transmitir o Conhecimento Sagrado, a Unidade do Eterno. Portanto, Avraham é a merkabah, a carruagem desta energia de bondade.

A hospitalidade é uma característica marcante na vida de Avraham e Sara, sua esposa. Sua tenda estava sempre aberta aos visitantes e viajantes que passavam por eles. Lembre-se que Avraham viveu numa região desértica e os viajantes passavam por ele com sede e cansaço, fustigados pelo sol. A estes Avraham sempre acolhia com bondade.

A Torah nos conta que mesmo no momento em que Avraham realiza em si mesmo a circuncisão, já com 99 anos, mesmo assim, manteve-se sentado à porta para receber os visitantes e foi nesta ocasião que recebeu a visita de três anjos e um deles lhe trouxe a notícia/promessa de que sua esposa engravidaria, apesar da idade e eles teriam o tão desejado filho - Yitschak.

Cabalisticamente, quando uma pessoa imita ações de um personagem que surge como representação de algum tipo de energia, automaticamente está se ligando com esta energia. Portanto, uma das formas de se conectar com a energia de Chessed é seguir o exemplo de Avraham e ser hospitaleiro, preocupando-se com as pessoas e procurando fazer com que se sintam bem.

Uma outra oportunidade onde o caráter de Avraham surge é no episódio da destruição de Sodoma e Gomorra, onde preocupado com aquelas pessoas, Avraham intercede pelas cidades que foram destruídas, buscando alguma forma de remover o decreto que estava destinado àquele lugar. Observe o texto no livro de Bereshit e veja que Avraham se esforçou usando todas as possibilidades que encontrou. Ele realmente se importou.

Interessante lembrar que a razão para destruição de Sodoma e Gomorra é justamente a falta de hospitalidade. Esta narrativa na Torah nos mostra de forma prática esta lição. Veja que todas as pessoas envolvidas nesta narrativa chamam a atenção do Sagrado, bendito seja, mas no caso das que usam de negatividade e egoísmo, para estas a reação Divina é a destruição, mas para Avraham que possui a característica de doação e compartilhamento, temos a reação de igual medida, bondade e reconhecimento por parte de Hakadosh Baruch Hu.

A vida de Avraham e Sara está no Sefer Bereshit - Gênesis 11.26 em diante.

Filosoficamente, a Cabalá considera Chessed como a capacidade de unir duas coisas separadas entre si e torná-la uma só. Separar coisas nos remete a energia relacionada a sefirá de Guevurah, mas quando unimos, promovemos união, esta é a energia de Chessed. Avraham é o patriarca que, na Torah, alcança o maior contato com o Sagrado possível para um homem. Mesmo seu filho e neto; Yitschac e Yaacov, apesar do grande nível e elevação de ambos, já não possuíam o mesmo tipo de contato. Avraham fala diretamente com o Sagrado e é chamado de amigo de D'us. Não é por acaso que o conceito de Unidade do Eterno é atribuído a Avraham. Ele é o primeiro a perceber que tudo o que existe, por mais antagônico que seja, como o fogo e a água, ainda assim, tudo provém de uma mesma fonte, tudo vem do Sagrado, bendito seja. Desta forma Avraham é chamado de pai do monoteísmo, aquele que entendeu e difundiu a ideia da existência de um único D'us sobre tudo que existe.

Avraham e a sefirá de Chessed estão muito ligados à força da Unidade, da Integração, do UM Divino, onde não há dualidade nem dúvidas. Quando este conhecimento chega a uma pessoa e ela começa a sair do mundo da dualidade e da pluralidade, está se ligando a energia de Chessed.

Existe uma oração cujo propósito é justamente esse; proclamar e promover esta energia de unidade, veja que começa dizendo: "Shema Israel, Adonai Eloheinu, Adonai Echad" - Ouve ó Israel, o Eterno é o nosso D'us, o Eterno é UM. Recitar o Shema é se conectar com a energia de Chessed. Interessante que o texto da reza do Shema é formado por uma frase de seis palavras, mostrada acima, uma segunda frase com seis palavras que é lida em silêncio e segue-se com mais 248 palavras. Este número tem o mesmo valor do nome Avraham. Isso não é coincidência.

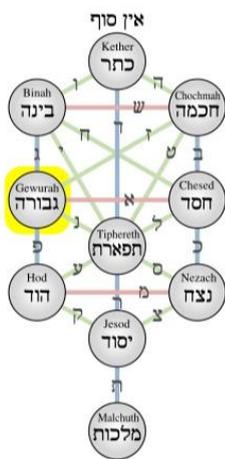
Conectar com a energia de Chessed não está apenas na ideia de ser bom, mas de promover integração, ser livre da ideia de dualidade e mesmo pluralidade no sentido ruim destas palavras. Cada vez que alguém trabalha para

unir e promover união, está trabalhando em Chessed, uma das energias mais elevadas e poderosas que o ser humano consegue ter, pois consegue apagar diferenças e unir pessoas.

Chessed também está ligada ao elemento físico água. Quando praticamos o netilat yadayim pelas manhãs, por exemplo, é com esta energia que estamos nos conectando. Sempre que lavo as mãos antes de rezar ou ao sair do banheiro, sempre que busco me banhar num miçvê, um lugar com água para mergulhar o corpo totalmente, seja na natureza ou num local especificamente criado para isto, todos os ritos cabalísticos onde utilizamos água está ligado a esta sefirá.

Há um costume na Cabalá onde ao beber vinho misturamos um pouco de água. Já que o vinho simboliza o rigor, misturamos um pouco de água que adiciona bondade.

Na astrologia cabalística três signos estão ligados à água; câncer, escorpião e peixes, e por isso trazem características de preocupação em unir pessoas, sendo muitas vezes a maior dificuldade destes signos pensar em si mesmos.



O SEGUNDO DIA - YITSCHAK AVINU

A Cabalá nos ensina que no segundo dia da festa de Sucot, recebemos a visita de Yitschak Avinu, o filho de Avraham, que nos visitou no primeiro dia. Yitschak está conectado a sefirá Guevurah, destacada na imagem ao lado.

Guevurah pode ser traduzido como "força", "julgamento", "severidade" ou ainda "rigor". Esta é uma característica do lado esquerdo da Árvore da Vida, sendo oposta ao lado direito. Ou poderíamos ainda chamar de extremo oposto, já que o lado direito está ligado a Bondade e Clemência. É uma energia densa, de difícil trato, por nos faltar consciência para tanto, pois é uma energia que rege o julgamento em todos os aspectos.

Na vida de Yitschak podemos ver essa energia presente de forma clara, no episódio onde Avraham o amarra com a intenção de sacrificá-lo, conhecido em hebraico como akedat Yitschak, a amarração de Yitschak, onde ele quase foi sacrificado como

nos conta a Torah.

Isso ocorre porque este é um tipo de energia que precisa ser mantido sob controle. Este é o simbolismo da "amarração de Yitschak", onde Avraham simbolicamente amarra guevurah, ou seja, a coloca sob controle. A ideia envolvida é que, mesmo sendo uma força importante, já que está presente na Árvore da Vida, precisa ser controlada e não pode estar em excesso, como veremos.

Vimos que Avraham está na coluna da direita da Árvore da Vida, e que todo este eixo está ligada a Chessed, da mesma forma todo o eixo esquerdo da Árvore da Vida à restrição e à força de Guevurah. Vale guardar na memória que tudo o que em linguagem de Cabalá, esteja ligado à esquerda ou a atos de restrição e julgamento refere-se à coluna esquerda da Árvore da Vida.

Como exemplo podemos dar o mandamento de usar os tefilin, usados no braço esquerdo. Tefilin são conhecidos em português como filactérios e é formado por duas caixinhas de couro, aliás, é totalmente feito em couro de animal puro, onde existem textos sagrados nas caixinhas, ficando uma no braço esquerdo e outra na cabeça. Este rito destina-se a controlar a energia de Guevurah entre outras finalidades. Enquanto o texto do Shema nos liga com a Chessed e com o lado direito da Árvore da Vida, os tefilin nos ligam a Guevurah e a coluna da esquerda, por exemplo.

A energia proveniente da esquerda está muito ligada ao ato de receber, já que é oposta a energia da direita que representa doação e compartilhamento, vimos este conceito no exemplo de Avraham. As pessoas que estão

mais ligadas à energia da coluna da esquerda, estão mais preocupadas em receber e às vezes podem colocar as pessoas em segundo lugar e ela mesma em primeiro. É por isso que esta é uma energia que deve ser controlada, pois pode avançar até o nível do egoísmo.

Vale observar que fomos criados com o desejo de receber, na verdade, a criatura, que somos nós, foi criada para receber a doação do bem supremo do Criador, não há nada errado com isso, porém, é necessário que haja controle e é por isso que a Árvore da Vida possui três colunas sendo a central, a representação do equilíbrio entre estas duas energias; de doação e compartilhamento e de recepção e auto proteção. Fica claro que o problema surgirá para uma pessoa que permite que este tipo de energia cresça ao ponto de se tornar egoísmo pleno, onde não se vê ninguém mais além de si mesmo.

O controle da energia de guevurah, ou da energia de recepção está em chegar a um nível de consciência, onde meu desejo de receber exista para que eu tenha o que compartilhar. Isto é o controle, a energia de recepção retificada.

A coluna da esquerda é ainda relacionada com o fogo, novamente mostrando oposição com a coluna da direita que está associada a água, como vimos. Na astrologia cabalística temos também três signos de fogo: Áries, Leão e Sagitário. Pessoas destes signos geralmente possuem problemas com estas questões de ego e vaidade. São pessoas propensas a pensar muito em si mesmas e pouco nas demais. Lembre-se porém que isto é um traço forte na personalidade, mas não uma sentença ou decreto. Isso pode ser controlado.

A cor ligada à coluna da esquerda é o vermelho e especialmente a sefirá de guevurah, mais uma vez temos o oposto a anterior que é representada pela cor branca. Na Torah vemos esta oposição energética representada nos mandamentos. É por isso que não se pode ter relações sexuais com uma mulher em período de menstruação, pois a menstruação é vermelha, é uma restrição, enquanto o sêmen tem cor branca ou próximo a isso, simbolizando uma energia oposta ao sangue da menstruação, o que pode gerar um conflito energético e trazer problemas. O mesmo ocorre com a carne vermelha e o leite misturados no cozimento, na comida. Ao mesmo tempo, temos que posso comer leite antes e a carne depois de um pequeno espaço de tempo, pois temos vida e morte nesta ordem e não o contrário. Perceba que tudo envolve energias e que elas precisam ser combinadas de forma correta. É desta forma que a Cabalá explica estes mandamentos da Torah.

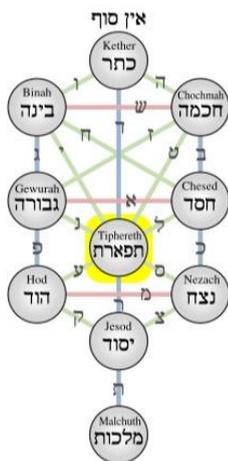
Um momento na história de Yitschak que este controle sobre a energia de Guevurah é demonstrada é quando o mesmo vai até um certo rei e reclama pelos poços que ele cavou e que lhe foram roubados. Ele reclama pela sua vontade, mas não se lança ao confronto e a violência, não coloca a posse que lhe é de direito, acima da razão.

Vale lembrar que Yitschak teve dois filhos, Essav e Yaacov. O texto da Torah mostra predileção por Essav, justamente pela postura mais aguerrida que Essav apresentava, enquanto Yaacov era mais manso e tranquilo. Yitschak provavelmente se via mais identificado com Essav, por ele estar mais associado à força de Guevurah, veja que Essav foi chamado de "vermelho" - Edom.

Em resumo não há nada de errado em manifestar a energia de guevurah, não é possível ser apenas Chessed no mundo em que vivemos, muitas vezes precisamos de força e mesmo severidade, para separar o que é bom do que é mau, mas mesmo a bondade possui um lado ruim, quando alguém se deixa explorar pelas demais esquecendo-se totalmente de si mesmo. A ideia é controlar-se, não permitindo que o lado egoísta seja tão forte a ponto de nos sentirmos melhores ou donos da razão, e que não queiramos ser superiores a ponto de anular os demais.

A história de Yitschak começa em Bereshit 21.

O TERCEIRO DIA - YAACOV AVINU



O terceiro convidado em nossa Sucá é Yaacov Avinu, o filho de Yitschak que habitava em tendas, ou seja, que estudava os Segredos dos Céus. Yaacov é a merkabah, a representação da sefirá Tiferet, como vemos ao lado.

Das sefirot que compõem Zeir Anpin, Tiferet é a primeira que ocupa a coluna central da Árvore da Vida. Isso já nos diz muito sobre Yaacov e sobre a própria sefirá Tiferet. Todas as sefirot que surgem na coluna central, apresentam-se como a síntese das duas outras sefirot anteriores, que surgem acima dela, portanto superiores a ela. No caso de Tiferet temos a harmonia entre Chessed e Guevurah. É a combinação da energia destas duas energias, assim como Yaacov é o equilíbrio entre Avraham e Yitschak, que vieram antes dele.

A tradução exata de Tiferet é beleza, embora represente harmonia e equilíbrio. A tradução é beleza, pois no passado em questões de arte, a beleza era caracterizada pela harmonia de formas e cores.

Na linguagem da Cabalá, harmonia não é algo estático, mas dinâmico. Podemos dizer que a Tiferet é a harmonia refletida na capacidade de acessar estas duas energias a primeira vista opostas, como estar em dois lugares ao mesmo tempo. Operar a energia de Tiferet é saber usar ambas as energias anteriores mencionadas ao mesmo tempo, de forma harmônica, sem pender para um ou outro lado. É saber imitar a hospitalidade e bondade de Avraham e a força de julgamento e rigor de Yitschak, isto de forma consciente, sabendo o momento e a circunstância em que uma ou outra se torna mais necessária.

Os sábios comentam que Yaacov só pode vir ao mundo depois da amarração de Yitschak. Isso se deu pelo fato que vimos antes, a amarração do rigor pela bondade, o controle da energia de guevurah ocorrendo neste evento. Era necessário o equilíbrio para que Yaacov viesse ao mundo.

Yaacov surge na Torah com um adjetivo que nenhum dos anteriores a ele recebeu: "Ish Tam" - Homem Simples, embora num contexto mais profundo possa ainda significar "Homem Completo". Yaacov era completo pois podia acessar os dois lados da Árvore da Vida e desta forma é considerado completo. Para Yaacov, o uso destas energias, os segredos que as envolvem, lhe são conhecidos e sobre isto, age com simplicidade.

Yaacov foi o único dentre os patriarcas que conseguiu realmente trabalhar no seu ego, isso fica demonstrado na passagem onde ele "luta" com um anjo. Existem muitas explicações para esta passagem, mas para a Cabalá, Yaacov estava lutando consigo mesmo, contra seus "demônios internos", contra o seu lado ruim, ou ainda contra o seu próprio ego. Essa experiência só é relatada na história de Yitschak. Uma consequência disto é que, Yaacov tem seu nome totalmente mudado, de Yaacov, cuja raiz é a mesma de ekev- calcanhar, para Israel, com cujas letras podemos escrever "yashar El" - direto para D'us, ou "rosh li"- minha cabeça. Esse novo nome dado a Yaacov representa um novo nível de consciência recebido ou alcançado por Yaacov. Embora Avraham e Sara também tenham tido seus nomes mudados, e isso também tenha um valor muito grande, trata-se de uma mudança sutil em relação ao que ocorre com Yaacov.

Um ponto interessante para ser relatado sobre o novo nome dado a Yaacov; Israel, e que este nome possui as letras iniciais de todos os patriarcas e matriarcas, veja: ישראל - Israel, onde:

- A youd (י) inicia os nomes de Yaacov e Yitschak;
- A shim (ש) inicia o nome de Sara;
- A resh (ר) inicia os nomes de Rachel e Rivka;
- A álef (א) inicia o nome de Avraham;
- A lâmed (ל) inicia o nome de Leá.

Isso nos mostra porque Yaacov foi chamado de "Ish Tam", um homem completo, pois esta correlação das letras do seu novo nome com todos os patriarcas demonstra que ele acessou todas as energias correspondentes a todos os patriarcas e matriarcas.

A Torah nos conta que Yaacov nasceu junto com um irmão gêmeo, Essav. Diz ainda que Rivka, sua mãe não sabia disto e o Midrash conta que algo interessante ocorria quando ela passava em algum lugar onde havia o estudo da Torah, como uma Yeshiva por exemplo, um dos bebês se mexia. Quando passava por algum lugar onde havia práticas idólatras, o outro se movia. O Midrash diz que Rivka preocupou-se por achar que estava grávida de um bebê que se inclinava para os dois lados, tanto para o bem quanto para o mal. Esta narrativa mostra justamente uma característica de Tiferet que é conseguir se conectar com as duas energias, ou com dois extremos. Mais adiante Rivka vem a saber que existem dois bebês dentro de seu ventre e que um deles, Yaacov simboliza a inclinação para a santidade, enquanto o outro, Essav simboliza o oposto disto.

A Tradição ainda conta que Essav nasceu primeiro, como mostra a Torah, mas com sinais estranhos para um bebê recém nascido, pois era muito ruivo (vermelho), muito peludo, com dentes e mesmo barba, simbologias de julgamento. Já Yaacov nasce grudado em seu calcanhar. É deste evento que seu nome surge, pois Yaacov, vem de ekev - calcanhar em hebraico. O significado disto segundo a Cabalá, é que Yaacov já nasce com a atitude de se conectar com o oposto a ele mesmo, buscando ter as duas energias e harmonizá-las.

Veja que na própria narrativa da Torah, Yaacov acaba por vencer seu irmão e compra dele a primogenitura. A maneira como conseguiu comprar é ainda mais interessante, pois pode nos remeter a ideia de que devemos ter truques, enganar nossa inclinação para o mal e vencê-la fazendo-a submissa. Mesmo sendo um homem simples diante da robustez de seu irmão que era um guerreiro e preferido de seu pai, ainda assim, pode vencê-lo.

Todo esse enfrentamento entre Yaacov e Essav nos faz ver que para alcançar um nível de consciência mais elevado é preciso trabalho intenso e muitas vezes lidar com o mal. Não é algo que se possa alcançar através de milagres ou de uma intervenção unilateral dos Céus, é preciso que haja esforço, deve ser conquistado. Veja que Yaacov tem que saber lidar com o irmão e ser mais esperto do que ele. O que está em foco aqui é lidar com o lado da esquerda e vencê-la.

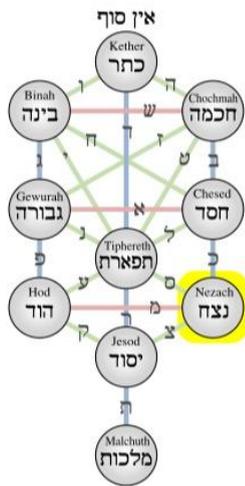
Veja ainda que isso também fica demonstrado pelo tempo que Yaacov teve que morar com o tio de sua mãe que veio a ser seu sogro, Lavan, um feiticeiro, pelo qual Yaacov também foi enganado e do qual sofreu por vinte anos, para poder receber sua esposa (Rachel), tendo ainda que assumir Leá e as moças (serventes) das duas, de onde saem seus filhos e as tribos de Israel. Tudo isto se refere ao trabalho e ao comprometimento com o objetivo de alcançar a completude.

Yaacov é o único que tem duas esposas oficiais, o que não ocorreu com Avraham e nem mesmo com Yitschak, seu pai. Isso também se refere a estar entre duas realidades e harmonizar estas realidades diferentes, a característica básica da sefirá de Tiferet. A Cabalá nos ensina que o temperamento de ambas as esposas de Yaacov eram bem diferentes entre si, enquanto Rachel era mais dócil e voltada para a amabilidade, Leá tinha um temperamento mais difícil, mas ligado ao julgamento. Yaacov é o único que consegue harmonizar estas duas personalidades distintas. Justamente por isso, Yaacov é quem vai gerar as doze tribos de Israel.

Conectar-se com a energia de Tiferet é reconhecer que existem os dois extremos da Árvore da Vida, que existem coisas boas e coisas ruins, ou seja, eu uso os dois lados e trabalho sobre eles, eu aprendo a viver num mundo de polaridades, de extremos. Essa é a energia de Tiferet. Veja que em Yom Kippur, o Sumo Sacerdote usava dois bodes, onde um era consagrado ao Eterno e o outro a Azazel, uma representação do mal. Não é servir ao mal, mas saber lidar com ele e aplacá-lo, pois esta é nossa missão aqui ou pelo menos uma de suas facetas.

É preciso saber que o mal existe e que ele está na terra, afinal ele é uma criação do Criador, como está escrito nos profetas.

A história de Yaacov está no Sefer Bereshit 25.19 em diante.



O QUARTO DIA - MOSHÊ RABEINU

No quarto dia de Sucot o convidado é Moshê Rabeinu, o grande líder e profeta sem igual através de quem a Torah foi dada a Israel no Monte Sinai. Moshê é a merkabah, a representação da sefirá de Netzach, como vemos ao lado. Existem duas traduções para esta palavra hebraica, uma delas é mais moderna, trazida pelo hebraico moderno, onde foi traduzida como "vitória". Porém, no hebraico arcaico, a ideia por trás da palavra Netzach é "eternidade".

Olhando pelo aspecto da tradução como "vitória", Netzach é a força que rege nossas vontades e desejos, principalmente aquelas que conseguimos concretizar, por isso esta palavra está ligada ao aspecto de vitória. Tudo aquilo que concretizamos, sejam coisas bem físicas e materiais como uma casa por exemplo, um emprego melhor, um carro etc, ou mesmo desejos mais elevados como conhecimento, filhos, honra ou poder, todos estes desejos estão ligados a Sefirá de Netzach. A existência destes desejos também é uma influência de Netzach.

Se uma pessoa possui a energia de Netzach bem alinhada, veremos a respeito, tem muitos desejos e ainda conseguirá alcançar esses desejos. Desta forma, já podemos entender o que esta sefirá tem em comum com Moshê, já que o mesmo é uma pessoa muito bem sucedida na Torah se observarmos bem. Veja que Moshê nasce e já existe um decreto pela sua morte, já que o Faraó da época havia ordenado a morte de todos os meninos dentre os filhos de Israel que estavam, naqueles dias em exílio no Egito. Apesar disso, Moshê é salvo deste decreto pela filha do próprio Faraó. Podemos então dizer que Moshê já começa sua vida com vitória. Moshê além de ser salvo pela filha de Faraó é levado para dentro do palácio e criado como um príncipe.

Perceba que Moshê nasceu como filho de escravos e com um decreto de morte. Ele não apenas sai da jurisdição do decreto, mas também torna-se grande dentro da casa daquele que decretou sua morte. Realmente um começo de vida já agraciada por vitórias. Seguindo todos os eventos da vida de Moshê, vemos todas as suas conquistas contra este faraó, todos os sinais miraculosos superando todo o poder mágico dos feiticeiros egípcios, a travessia do mar, os milagres durante toda a estada no deserto etc. Finalmente o único desejo manifesto por Moshê que não lhe foi permitido, foi o de entrar na Terra Prometida. Netzach refere-se aos nossos desejos, mas não significa necessariamente que todos serão alcançados. Mesmo sendo o maior de todos os desejos de Moshê, como parece nos mostrar a narrativa da Torah, isso não lhe foi possível.

Sob o aspecto de eternidade, estamos falando da realização de coisas que tenham sentido de eternidade, que vão permanecer por todo o sempre. Na linguagem da Cabalá, qualquer coisa que ultrapasse o limite de uma pessoa em relação ao seu tempo de vida, já é considerada eternidade. Um projeto idealizado por alguém que permaneça depois de sua morte, para a Cabalá, já é considerado eterno. Isso pode ser entendido como ter filhos, por exemplo, uma empresa, uma organização que siga existindo depois de sua morte. No caso de Moshê, seu legado é indescritível, pois através dele a Torah nos foi dada e esse é o legado de Moshê, os cinco livros que compõem a Torah e que sabemos tratar-se de muito mais do que livros. Essa tem sido a forma como cabalistas e rabinos têm procurado se eternizar, deixando obras, ensinamentos e cursos para seus discípulos seguirem depois deles. Veja que Moshê está preocupado o tempo todo em deixar coisas que permanecerão, isso fica muito claro no livro de Devarim (deuteronômio), onde Moshê repete tudo o que já foi dito pelo Eterno, para enfatizar e afirmar o que o povo de Israel deveria se lembrar depois de sua partida. Moshê também escolhe um sucessor para prosseguir depois dele. A cabalá diz que Moshê deixou algo ainda maior do que tudo isso, pois gerou um laço eterno entre Hakadosh Baruch Hu e o povo de Israel.

O método para que possamos nos conectar com a energia de Netzach, foi deixado pelo próprio Moshê, podemos perceber isso em sua vida e a primeira das atitudes certamente é a perseverança. Para que os desejos se

transformem em realidade e permaneçam depois de nós, o que não pode nos faltar é justamente perseverança. Aquele que constrói não pode desanimar no meio do caminho. Existem momentos na história de Moshê em que ele esteve perto de desistir ou chegou a grandes doses de enfado e stress com a rebeldia do povo e as cobranças que lhe surgiram no meio do caminho.

Uma grande lição dentre outras deixadas por Moshê é que depois de haver exitado em aceitar o chamado Divino e de sofrer com todas as derrapadas do povo de Israel, ao ouvir do Eterno que o povo seria destruído, Moshê se levanta perante o Santo e lhe pede que tire o seu nome do Livro do Eterno. É como se Moshê estivesse dizendo: "Então tudo isso vai terminar desse jeito? Foi pra isso que todo este trabalho foi realizado?" Moshê não aceitou ver sua missão interrompida, seus desejos como líder em relação ao povo serem desmantelados, mesmo que por um decreto Divino! Veja que o Eterno ouviu Moshê e mudou o decreto que viria para destruir o povo.

Mesmo ao saber que não iria entrar na Terra Prometida, Moshê insiste muito em centenas de orações para que o Sagrado lhe permitisse entrar. Mesmo assim, não deixou de perseverar. Sabemos que nem tudo será alcançado, mas precisamos deixar o melhor de nós em todas as tentativas de realizar o que desejamos.

Outra característica marcante de Moshê e talvez a mais comentada pelos sábios é a humildade de Moshê. Por muitas vezes e por muitos autores, Moshê é chamado de "o mais humilde dos homens". Entendemos então que a humildade é um dos pré requisitos para que se consiga alcançar o que se deseja, mesmo que o caso de desejar esteja envolvido na questão do ego, afinal um desejo é algo ligado a nossa individualidade. Porém, se buscamos algo que se projete depois de nós, a humildade será sempre necessária, Moshê está voltado o tempo todo para uma causa que é muito maior do que ele mesmo.

Veja que Moshê não é o idealizador da libertação de Israel ou da outorga da Torah, ele foi escolhido para isso, não escolheu ter essa missão. Embora ter desejos seja algo até mesmo egóico, Moshê despiu-se desta fator abraçando uma causa que lhe foi dada por alguém muito maior do que ele mesmo e tornando-a sua, uma missão devida recebida e desenvolvida no intento de ser um canal de luz para todo um povo, mas não apenas isso, a Torah, é algo que reflete sobre toda a humanidade, mesmo que a humanidade não tenha essa consciência. A missão de Moshê não nasce no seu ego, mas é aceita e ele se torna um receptáculo para que todo o poder Divino envolvido nesta missão pudesse ser veiculado sobre a terra.

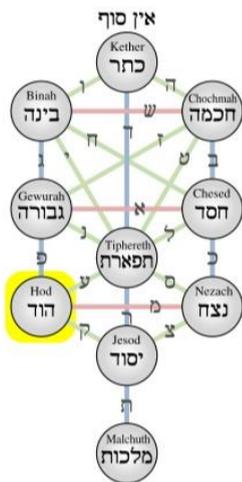
A ideia ligada a Netzach no aspecto de eternidade seria abrir mão de sua vida, positivamente, por algo maior do que você mesmo, que vai transcender sua vida neste mundo e vai alcançar até mesmo outras gerações, isto está ligado a eternidade e a humildade.

Um terceiro ponto sobre Moshê é o fato de o mesmo sempre focar na perfeição e perseguir isto. Veja que a Torah mostra uma ou duas atitudes que foram consideradas como deslizes, mas apenas isso e mais nada. Mesmo como ser humano falho que todos somos, Moshê tinha esse foco e o perseguia. E Moshê buscava isso em todos os sentidos, na espiritualidade, na relação consigo mesmo e com os demais, buscava aperfeiçoar todos os valores que existiam em sua vida.

Moshê não aceitava falhas em seu trajeto embora as tivesse, mas tinha atitudes positivas diante delas, pois buscava curar-se de suas próprias imperfeições. Aprendia com os erros e buscava corrigi-los.

A história de Moshê está em Sefer Shemot - (Êxodo) capítulo 2 em diante.

O QUINTO DIA - AHARON HACOHEN



Chegamos ao quinto dia de Sucot e o convidado da vez é Aharon Hacoheh, irmão de Moshê Rabeinu que corresponde a energia da Sefirá de Hod, como mostra a gravura.

O significado da palavra Hod é esplendor, embora o arquétipo usado para definir a Sefirá, a vida de Aharon, vai nos mostrar muito mais do que a tradução consegue transmitir.

Nas fontes cabalísticas, Hod é a fonte das profecias. Isso quer dizer que a capacidade de entender o funcionamento do mundo espiritual, perceber acima da cortina do espaço/tempo e mesmo entender questões futuras e etc, vem da energia desta Sefirá.

O Zohar nos ensina que quando o mundo foi criado, a energia de Hod era aberta e fluía como todas as demais Sefirot, mas a queda de Adam fez com que esta Sefirá se tornasse fechada. Esse fechamento permaneceu até a época do Templo de Jerusalém, quando esta energia voltou a fluir. Veja que durante o período do

Templo surgiram muitos profetas, como explica a tradição. Com a destruição do segundo Templo, novamente voltou a fechar-se a energia de profecia proveniente de Hod. Hoje, em nossos dias, os sábios dizem que esta Sefirá está fechada, bloqueada a nível mundial, o que não quer dizer que individualmente esta energia não possa ser acessada.

Isso quer dizer que além de haver uma Árvore da Vida Cósmica, geral, sobre toda a Criação, também existe uma Árvore da Vida individual em cada um de nós. Embora a árvore cósmica esteja bloqueada, a individual ainda pode ser acessada e a prova disto é justamente a profecia, embora, segundo a cabalá, não existam mais profetas como antigamente, uma pessoa hoje pode ter acessos proféticos.

Vemos isso na própria Torah, pois se a Zohar nos conta que depois da queda de Adam, Hod cósmica se tornou bloqueada, temos pessoas, indivíduos que conseguiram acessar esta energia como Avraham e Sara por exemplo, que conseguiram chegar neste nível de profecia.

Hod também está ligada a nossa capacidade de comunicação, ou seja, com a nossa capacidade de falar, sobre a forma como estamos articulando palavras, frases e sons. Se usamos esta capacidade para o bem, estamos ligados a uma energia de Hod mais equilibrada e desta forma posso até mesmo ouvir a "Palavra de D'us", mas se uma pessoa não sabe como lidar com a fala e a comunicação então está bloqueando sua sefirá Hod dentro da sua Árvore particular.

Veja que Aharon era Sumo Sacerdote, mas usava fortemente a energia de Hod e o fazia muito bem, pois sabia usar as palavras para o bem. Aharon era conhecido por sua capacidade de fazer a paz entre discordantes e pessoas em litígio. A própria função de sacerdote lhe trazia esta oportunidade, pois como tal falava em nome do povo e o representava perante o Sagrado, bendito seja. Aharon era o escolhido para falar com D'us nos dias mais importantes do calendário judaico em nome do povo. Aharon era um porta voz que sabia como usar as palavras para ajudar o povo. Aharon sabia rezar pelo povo, expiar seus pecados e interceder por eles, esse é um uso muito poderoso da energia de Hod. Em Yom Kippur, ninguém além do Sumo Sacerdote podia entrar no local mais santo, onde a Presença de D'us era muito intensa e tinha como objetivo falar diretamente com D'us "face a face", para interceder pelo povo e pelo mundo inteiro.

Sobre a tampa da Arca da Aliança havia dois anjos que se olhavam ou se viravam de costas dependendo do estado espiritual do povo de Israel, ou seja, dependia da comunicação do povo com D'us a movimentação destes anjos que, segundo a Cabalá, representam Netzach e Hod e era da tampa da Arca que surgia a capacidade de profecia. É como se a energia de profecia viesse do Céu, fosse canalizada entre os dois anjos na Arca, num ponto físico e dali distribuída sobre toda a terra.

O Midrash chega a dizer que Aharon usava de estratégias através da palavra, para promover a reconciliação entre dois litigantes, mesmo que tivesse que criar histórias para incentivar a reconciliação. Um outro ponto a favor de Aharon é o fato de ele sempre ver o melhor nas pessoas e procurar ver o bem em tudo, mesmo em situações ruins. Os sábios nos dizem que fazer a mesma coisa é uma ótima maneira de nos conectarmos com Hod e com a profecia. Vivemos em um mundo onde é muito fácil olhar e ver o mal envolvido em tudo, há muita negatividade ao nosso redor. É claro que devemos distinguir o mal em meio a tudo o que nos ocorre, mas precisamos nos exercitar em não julgar definitivamente como sendo mal. O que devemos observar aqui é a forma como agimos em relação ao que nos ocorre, mesmo sendo algo ruim a princípio. Uma forma de ver isso na vida de Aharon é o episódio da morte de seus filhos Nadav e Avihu, que trouxeram fogo estranho perante o Eterno e morreram. Estamos falando de perder dois filhos de uma única vez, mas a Torah nos diz que Aharon mantém o silêncio diante da situação e não age com rebeldia e revolta.

É claro que Aharon se entristeceu e deve ter ficado mesmo chateado com o Eterno por conta disso, mas ele se cala não por deixar pra lá, mas porque procurou encontrar o que poderia haver de bom diante de tudo aquilo. Aharon era humano, mas buscava desenvolver este lado que, sem dúvida, é digno de louvor e apreciação. O silêncio de Aharon segundo os sábios é a tentativa de Aharon em entender toda a situação e considerar qual seria o lado bom de tudo aquilo. Neste momento, ligando-se à profecia, Aharon descobre que seus filhos, no futuro, vão reencarnar como Eliahu, o profeta e como Pinchás, um sacerdote de grande valor em Israel.

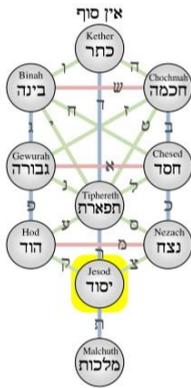
Uma ótima lição aqui é que em momentos de dificuldade quando entramos em silêncio e não reagimos de pronto, nos conectamos com níveis mais elevados. O Zohar chega a dizer que quando alguém se conecta com o silêncio, rebaixa montanhas. Mas o que isso significa? A Torah nos diz que quando Aharon estava vivo, uma nuvem de glória acompanhava o povo agindo como proteção contra o sol do deserto, contra salteadores e inimigos, e ainda nivelava os montes que surgiam diante do caminho de Israel e isso era mérito de Aharon. Por isso o Zohar nos diz que "quando entramos no mérito do silêncio, montanhas são rebaixadas", significando que problemas são diminuídos. Montanhas de dificuldades são diminuídas e até mesmo aplainadas diante de nós e conseguimos atravessar sem perceber tanta dificuldade, como deveria ser diante do que surge.

Aharon inaugurou uma ferramenta ordenada pelo Eterno e depois dele, todos os sumo sacerdotes usaram, o URIM veTUMIM, um peitoral usado pelos sacerdotes que possuía doze pedras preciosas, sendo uma pedra para cada tribo de Israel. Esse peitoral não era apenas parte da indumentária do sacerdote, mas um veículo da profecia. Uma pessoa podia consultar o sacerdote e a resposta poderia ser dada através do Urim veTumim. Não se sabe exatamente como era o funcionamento, mas de alguma forma as pedras eram usadas para este fim, talvez pelas letras nelas gravadas com os nomes das tribos, talvez por algum padrão de brilho. Mesmo que uma pessoa não fosse tão elevada poderia aproximar-se e fazer perguntas ao sacerdote. Os sábios nos contam que o rei David usou muitas vezes esta ferramenta para obter informações como mostra o texto no Tanach. Veja que o Urim veTumim, está ligado à profecia, ao uso da comunicação e bom uso das palavras.

Portanto, a Sefirá de Hod está ligada à profecia, ao bom uso da comunicação e à eliminação de problemas. Posso alcançar isso através do cuidado com minha comunicação, com o bom uso das palavras, buscando ver o bem em todas as coisas, aprendendo a ficar em silêncio diante das dificuldades, tentando compreender os fatos negativos sem julgá-los reativamente de imediato e tudo isso vai transformando minha mente e minha lógica e o meu jeito de ver a vida.

A história de Aharon está em Sefer Shemot 4.14 em diante.

O SEXTO DIA - YOSSEF HATSADIK



No sexto dia da festa de Sucot recebemos em nossa Sucá a visita de Yossef Hatsadik, o filho de Yaacov que foi vendido pelos irmãos e se tornou o vice-rei do Egito. Yossef representa a energia da Sefirá de Yessod.

A tradução de Yessod é fundação, mas algumas pessoas também a traduzem como base, no sentido da base de uma construção que sustenta tudo o que vem depois. Isso se deve a sua posição na Árvore da Vida, como vemos ao lado, pois Yessod aparece como sustentando as demais sefirot que surgem acima dela, tendo apenas Malchut abaixo. Uma ideia inicial é que mesmo que uma pessoa não tenha alcançado níveis mais altos na Árvore da Vida já se conectou com sua base através de Yessod, o que é algo muito importante por ser a essência da Árvore da Vida. Se considerarmos que existe uma

Árvore cósmica, que abrange toda a Criação e uma Árvore dentro de cada um de nós, ao nos conectarmos com Yessod, isso ocorre simultaneamente com minha essência e com a essência geral, podemos dizer assim.

Entre as narrativas que nos mostram a relação de Yossef com esta sefirá, está o evento em que Yaacov, seu pai, lhe dá uma túnica de várias cores, o que causou inveja entre seus irmãos, que já não tinham um bom relacionamento com Yossef. Esse manto colorido nos ensina que Yessod é um reservatório de todas as energias das sefirot que estão acima dela, é por isso que ao me conectar com Yessod, de certa forma, já estou me conectando com toda a Árvore da Vida. Uma outra forma de ver isso é visualizar Yessod como um funil pelo qual tudo que vem de cima vai ter que passar. Yessod é portadora de uma energia que poderíamos chamar de mista no bom sentido, sendo o resultado da união das mesmas. Cada sefirá é representada por uma cor e o manto de Yossef possuía todas elas.

Outra característica são os sonhos proféticos que Yossef costumava ter e que, embora muito simbólicos a princípio, já o fazia ver que coisas no futuro que remetiam a grandeza estariam por acontecer. Os sonhos de Yossef em relação a Sefirá de Yessod, mostrando que seus irmãos se curvavam a ele, se refere ao fato de que Yessod, em relação a Malchut é a porta de entrada para as demais sefirot, é preciso passar por ela para chegar às demais.

Os sonhos são uma forma de acessar Yessod, ainda que de uma maneira baixa e para a Cabalá, sonhos surgem todas as noites porque nossa alma sobe e se movimenta pelos mundos superiores e recebe mensagens, vê coisas enquanto permanece ali.

Outra narrativa marcante na história de Yossef é o caso em que a esposa de seu senhor, de quem ele era servo, tenta seduzi-lo. A recusa de Yossef em ceder a esta sedução fez com que ele fosse preso, pois foi caluniado pela esposa de Potifar. O fator importante nesta narrativa é a força usada por Yossef em se conter diante da sedução, uma vez que sendo jovem certamente teve o desejo aflorado pelas tentativas de sua senhora. Ele foi acusado de tentativa de estupro caluniosamente e por isso foi preso. Isso significa que Yessod está relacionada com o controle da energia sexual. Uma pessoa que consegue controlar sua energia sexual e usá-la de forma positiva, tem sua energia ligada e Yessod bem controlada e esta é uma poderosa forma de se conectar com os mundos superiores. Se alguém usa sua energia sexual de forma negativa, está com a Yessod de sua Árvore maculada e desta forma, terá dificuldade de chegar a conexão com os mundos superiores.

Em nenhum momento isso se refere a uma postura celibatária, onde o sexo é criminalizado. Esta não é a ideia. Yossef resiste o sexo com aquela mulher em específico, por se tratar de uma relação indevida, que o levaria a distorção.

Na prisão, novamente Yossef tem contato com os sonhos de dois presos e os interpreta com exatidão. Quando um dos que receberam a interpretação do seu sonho vê que o faraó tem um sonho e não consegue quem o

interprete, Yossef é lembrado e retirado da prisão. A exatidão com que o sonho de faraó foi interpretado foi tão impressionante para o próprio faraó que Yossef se transformou no vice-rei do Egito.

O sonho de faraó, muito conhecido nas histórias sobre os eventos bíblicos no Egito, fazia referência a dois grupos de sete vacas que se sucediam sendo as primeiras gordas e de boa aparência e o segundo grupo magras e de aparência muito ruim. Ao interpretar o sonho, Yossef dá sugestões de ordem econômica ao faraó, por tratar-se de um período de fome que seguiria imediatamente após um período de abundância de colheitas. Sugerido por Yossef o Egito monta um enorme programa de armazenamento de comida que não só garantiu a sobrevivência do próprio Egito como dos povos ao redor, que também compraram comida do Egito. É justamente nesse momento, e a título de comprar alimento que os irmãos de Yossef vão ao Egito e se deparam com Yossef.

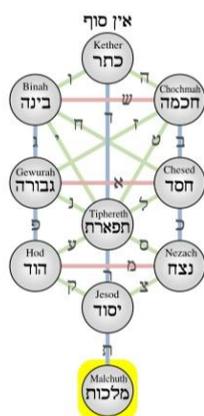
Podemos dizer que Yossef é um distribuidor de riquezas o que se coaduna perfeitamente com a função da sefirá de Yessod. Yessod, portanto, está ligado a nossa sabedoria econômica, a capacidade de controlar recursos e usá-los com Sabedoria. E não apenas recursos financeiros, mas em todos os aspectos. Yessod na Cabalá também está ligada à sustento, o que se relaciona ainda com base ou fundamento.

A maneira de me conectar com Yessod está no controle da energia sexual e financeira, ou seja, nos recursos que tenho disponível para gerenciar minha vida de uma forma geral. Quando Yossef recusa o ato sexual com a mulher de Potifar, em último momento, foi pela lembrança de seu pai Yaacov que o fortaleceu na tomada de postura em relação à energia sexual. Podemos dizer que Yossef, sendo Yessod, elevou-se à Tiferet, a sefirá que corresponde a Yaacov, e que está ligada, como vimos anteriormente, ao controle ou equilíbrio de Chessed e Guevurah. Tiferet e Yessod portanto, estando no mesmo eixo, na parte central da Árvore da Vida, representam este aspecto de equilíbrio e controle.

Vale lembrar que quando falamos em controlar energias na linguagem da Cabalá, não estamos falando de imposição de regras e rigidez sobre a vida, mas em observar se estamos usando este potencial, seja qual for, de modo egoísta, ou buscando compartilhar e gerar vida ao redor de mim mesmo.

Veja que a postura de Yossef em um momento guarda e poupa riquezas, mas em outro momento distribui estas riquezas. Há momentos em que o controle está em doar, não em reter. Ter essa sabedoria é estar conectado a Yessod, é espalhar luz em tudo o que se faz dando oportunidade para que outros também se beneficiem. Desta forma estamos conectados e bem ajustados com nossa Yessod.

A história de Yossef está em Sefer Shemot 37 em diante.



O SÉTIMO DIA - DAVID HAMELECH

Finalizando os sete dias da festa de Sucot, temos como último convidado David Hamelech, o rei Davi, que na linguagem da Cabalá, representa a sefirá de Malchut, como mostra a gravura ao lado.

Existem duas sefirot da Árvore da Vida das quais os sábios ensinam que são ligadas ao conceito do feminino. Uma delas é Biná acima das sete sefirot que ora analisamos e que não possui uma merkaba, uma carruagem que a represente propriamente como as demais abaixo dela. A segunda delas é Malchut, a sefirá onde, segundo o Cabalá, situa-se nosso mundo e a fisicalidade. Sendo assim, David, tem alguma ligação com esta energia mais feminina, ou ainda a energia de recepção. Todas as demais sefirot são ligadas ao princípio masculino, o princípio de doação.

David é um homem um pouco diferente dos demais homens do Tanach, mostrando uma sensibilidade mais forte nesta área de energia feminina que não é muito comum ser percebida em homens. David era um homem com alma de poeta, o Tanach nos mostra que ele era envolvido com música e era músico, tocava harpa, sendo

ele o compositor da maioria dos salmos que são poemas cantados. David tinha, portanto, uma alma extremamente sensível. Na linguagem de Cabalá, isso é mencionado como um lado feminino muito forte. Um outro ponto que relaciona David com esta energia feminina, é que David teve uma vida amorosa muito complicada.

O caso mais conhecido é o que David tenta estar com uma mulher amada por ele chamada BatSheva, que por ser casada não lhe era permitida pelas leis judaicas. Para conseguir seu intento, David criou uma artimanha, na qual enviou o marido de BatSheva para o fronte mais acirrado da guerra, a fim de que ele fosse atingido e morresse, ficando assim o caminho livre. O plano funciona e David consegue casar-se com BatSheva. A história nos mostra que David foi repreendido pelo profeta Natan pelo ato cometido e um preço muito alto lhe foi cobrado por conta disso. Perceba que a história nos mostra que existe um problema para David em se relacionar com esta energia feminina. Todos os demais homens mostrados no Tanach não passam por situações deste tipo. Se desejam casar-se com uma mulher, simplesmente se casam com ela, sem a necessidade de artimanhas e sempre com mulheres desimpedidas. David tem esse problema, porque a energia de Malchut é mais voltada para o conceito feminino.

Quando falamos de energia feminina, isso quer dizer, na linguagem cabalística que ela está ligada muito mais à coluna da esquerda da Árvore da Vida, uma coluna de Guevurah e de julgamento. A coluna da esquerda é considerada feminina em oposição à coluna da direita que é chamada masculina, porém, veja que essa citação na linguagem cabalística, nada tem a ver com gênero humano. Não se trata de homem, mulher ou ainda de opção sexual. Estamos falando por códigos ou ainda em linguagem humana, sobre conceitos espirituais ligados à estrutura da Criação.

Mesmo estando na coluna central da Árvore da Vida, Malchut é mais inclinada à coluna da esquerda. Embora isso possa parecer estranho, o fato de uma sefirá estar na coluna do meio, ela pode estar mais voltada para a esquerda ou para a direita. Malchut, estando no centro, se inclina para a esquerda. Já no caso de Yessod, que está acima na mesma coluna central, inclina-se para a direita. Tiferet se volta mais para a direita e Kéter para a esquerda. Quando falamos que Malchut está mais ligada à esquerda, isso quer dizer que existe em Malchut uma acentuada característica para rigor e julgamento.

Vimos anteriormente que uma das características da coluna da esquerda é a cor vermelha. Vimos isso em Essav, o irmão de Yaacov que nasce ruivo, avermelhado e que pediu a Yaacov um pouco do guisado de lentilhas vermelhas. É interessante observar que David tem a mesma característica de aparência de Essav, pois também nasceu ruivo, o que demonstra que ele nasceu ligado à esquerda. Isso nos mostra ainda que apesar de sua alma ligada à energia feminina no sentido de possuir sensibilidade, David também possui características de ser um homem de guerra. Na história de David, o vemos identificado como homem de guerra ou que tem "sangue nas mãos". Tanto a ideia de guerra, como de sangue estão ligados ao lado esquerdo. David possui uma energia de afirmação e consolidação, pois é ele quem consolida o reino de Israel em Canaã, com a tomada de Jerusalém e a transformação deste local como capital do reino. Esta característica também é ligada à esquerda, pois trata de ajuste e regulamentação e é preciso rigor para que coisas assim sejam alcançadas. Ainda adolescente, David mata Golias, uma grande ameaça contra Israel ainda no reinado de Shaul, que não conseguiu se manter como rei e nem estabelecer o reino.

Malchut é a sétima sefirá, exatamente por isso está conectada com o sétimo dia de Sucot. Chamamos de sétima porque em determinadas contagens, quando se pretende tratar das sefirot que falam de nossas midot (as partes que precisamos corrigir, nossas características pessoais, o mundo planetário em relação ao nosso mundo, o firmamento inferior e o nosso mundo, excetuando o firmamento superior). Se Malchut está, portanto, ligado ao sete, David também tem que estar ligado ao sete para que seja então considerado merkabah de Malchut. Vemos esta ligação em dois casos pelo menos.

David viveu 70 anos em toda a sua vida. Existe uma história no Mídrash sobre os anos da vida de David, muito interessante. Nesta história é contado que a alma de David não iria nascer neste mundo, sua alma seria

impedida por um aborto natural e não chegaria a nascer. No início de tudo, Adam, o primeiro homem, devido a sua grande elevação, conseguia ver toda a linha do tempo e todas as coisas que ocorreriam no futuro. E ele percebeu a grandeza da alma de Davi e que esta alma não poderia vir a este mundo, pois isso não estava planejado. Vendo isso, Adam perguntou ao Criador sobre a razão pela qual David não iria nascer. O Criador diz que não poderia lhe explicar o porquê disto, mas que considerava isto uma pena, pelo fato de que o nascimento de David traria ao mundo um grande homem que faria muito bem ao povo de Israel e etc. Adam não conformado com esta resposta, pede ao Criador que lhe permita dar alguns anos de sua vida para David poder existir neste mundo e cumprir todas as boas coisas que estavam associadas à ele. Essa é a razão pela qual David viveu 70 anos e Adam 930 anos. Adam estava destinado a viver por mil anos.

O segundo ponto que liga David a Malchut e ao sete é a mulher que se tornou o grande amor de sua vida; Bat Sheva (filha de Sete em hebraico). Bat Sheva representa uma produção de Malchut e está também ligada a Malchut. É por isso que David se dispõem a fazer qualquer coisa para estar com ela e é claro que o sentido espiritual por trás disto é muito profundo. Os sábios da Cabalá concordam que Bat Sheva era realmente a alma gêmea de David, a metade de sua alma. É claro que isto não justifica o erro de David e repito que sua história também mostra o quanto Davi pagou por tudo isso.

Há uma outra questão sobre David. Os sábios dizem que David dormia muito pouco e tinha problemas com pesadelos. O Talmud chega a dizer que "David dormia como um cavalo", ou seja, como se dormisse de pé e sempre pronto a despertar. No pouco tempo que David dormia era acometido por pesadelos, pois David era muito vitimado pelo medo, vivia angustiado constantemente pela sensação de não conseguir se espiritualizar suficientemente, de não conseguir uma conexão com o Sagrado no nível que pretendia, de não conseguir estudar a Torah da maneira como desejava.

Isso ocorre com David, porque Malchut é o nível mais baixo da Árvore da Vida. Na linguagem da Cabalá, Malchut é a sefirá que quase não recebe luz e David tinha essa luta por espiritualidade e elevação. O medo de David era de perder a pouca luz que possuía e fazia o máximo para manter e guardar o que havia conseguido. Essa angústia de vida de Davi fica claramente demonstrada tanto em sua história de vida quanto na letra de seus salmos. A maioria deles está voltada para este aspecto de angústia e medo. Veja quantas vezes temos expressões como "não se afaste de mim", "não me deixe envergonhado", "mesmo que ande no vale da sombra da morte e da escuridão..." e etc. Isto mostra a realidade da alma de David, mas ao mesmo tempo sua luta para manter a conexão e não perdê-la jamais.

Essa é uma característica de Malchut. Quando vivemos no nível de Malchut, existem mais medos e sofrimentos pela pouca quantidade de luz existente em Malchut que representa nosso mundo físico, onde está a materialidade. É sabido na Cabalá, que uma pessoa que busca conexão com o Sagrado, precisa se elevar acima de Malchut, precisa chegar a Yessod, pois é o limite onde a luz Divina chega.

Em nosso mundo físico é normal ter medo. Este é um mundo de insegurança e temores, incertezas e violência, de falta de segurança no amanhã e etc. À medida que vamos nos conectando com outras sefirot mais elevadas na Árvore da Vida, ensinam os cabalistas que o medo vai se dissipando. Quanto mais medo uma pessoa possui, mais está presa em Malchut. O medo vai desaparecendo à medida que o nível de consciência vai sendo ampliado e é como se diz: o mundo não muda, mas nós podemos mudar nos colocando acima dele, acima de suas configurações de pouca luz e desconexão.

Embora exista, como prática cabalística, a leitura dos salmos em momentos de angústia, é algo que deveríamos literalmente nos libertar, pois a ideia é estar acima desses sentimentos pela ampliação do nosso nível de consciência e já não mais precisar dos salmos para este fim. Realmente existe uma configuração milagrosa no uso dos salmos, é verdade e não há nada de errado em usá-los, mas o ideal é que cresçamos a ponto de não mais necessitar. Isso significaria elevar-se acima dos medos da vida, estar ligado a níveis mais altos e gozar a vida ao invés de temê-la ou viver com medos. A história de Davi está no livro do profeta Sh'muel (Samuel).